1.º anno — Vizella, 5 de Fevereiro de 1905 — N.º 21

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

1 anno	1$200 reis
6 mezes	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3$000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)
Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira
Typ. Minerva Vimaranense de Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado—Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.
Não se restituem os autographos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Echos de Vizella

Devemos aos nossos estimados assignantes uma explicação das irregularidades ultimamente havidas na publicação do nosso semanario.

Desde o seu inicio até ao n.º 19 foi o *Echos de Vizella* composto e impresso na typographia Guise, de Guimarães, de que é proprietario o snr. José da Silva Carvalho.

Cumpre-nos declarar que durante os mezes em que o nosso jornal foi composto nas officinas do snr. Carvalho nós fomos sempre, tanto pelo proprietario do estabelecimento, como pelo demais pessoal, admiravelmente bem servidos e tratados não presidindo á nossa ideia de mudar de typographia outros fins que não fossem uns mal entendidos principios de falsa economia e principalmente o desejo de augmentarmos o formato do *Echos de Vizella* o que não poderiamos fazer na typographia Guise por não haver lá machinas que imprimam formato maior do que aquelle em que davamos o nosso jornal.

Fizemos pois com o nosso collega vimaranense o *Imparcial* um contracto mediante o qual seria impresso o nosso semanario nas suas officinas, tendo nós apenas de contractar por nossa conta um typographo para o nosso serviço.

Assim fizemos e desse modo sahiu o nosso n.º 20.

Lembrou-se porem um outro nosso collega, vimaranense tambem, de nos *desencaminhar* o empregado, o que originou a falta do nosso n.º relativo á quinta-feira 26 de janeiro findo.

Sendo, como era impossivel encontrar de prompto um outro empregado typographico, n'uma terra onde elles não abundam, e não podendo nós, por absoluta ignorancia da arte, substituirmos ao caixotim o empregado faltoso dirigimo-nos á importante Typographia Minerva Vimaranense, de que é proprietario o snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, onde fizemos contracto para a impressão do *Echos de Vizella* que por conveniencia de serviço na mesma typographia passa a ser publicado aos domingos.

Resta-nos pois pedir aos nossos estimados assignantes desculpa das faltas havidas e das quaes não fomos culpados, protestando que de hoje para o futuro taes faltas não se repetirão.

E os nossos assignantes serão indemnisados dos numeros faltos, visto que não interrompemos a numeração, vindo portanto assim a seremlhes distribuidos, alem do anno, os numeros que agora ficaram em atrazo.

*

No nosso n.º 20 sahiram muitos erros typographicos, que os leitores facilmente corrigirão e que foram devidos a ter-se empastelado a 3.ª pagina ao entrar na machina, tendo portanto de ser reconstruida á pressa e sem tempo para revisão.

Pelo mesmo motivo fomos obrigados a retirar algumas noticias que, embora tardiamente, reproduzimos no nosso numero de hoje.

*

Se a alguns dos nossos estimados assignantes deixou de ser entregue o n.º 20 pedimos-lhes nol-o participem para lhes ser enviado.

A Historia de um legado

Temos, n'esta secção do nosso jornal, explanado o que se passou nas varias sessões da Santa Casa da Misericordia de Guimarães a respeito do legado do bemfeitor Antonio Francisco Guimarães em cumprimento do qual a mesma Santa Casa é obrigada a fazer construir na povoação das Caldas de Vizella, *quando o entender convenientemente* uma casa de caridade destinada a favorecer os pobres d'estes arredores e nomeadamente os da freguezia de Moreira de Conegos, donde era oriundo o generoso doador.

Chegamos até ao ponto em que resolvidas as multiplices contrariedades que a cada passo surgiam foram finalmente enviados á competente approvação os orçamentos e plantas para a construcção em Vizella de um Hospital Albergue.

Não nos parece que se imponha como necessaria a prova de que a construcção de uma casa de caridade em Vizella urge, pelo facto de ser sobejamente conhecido que taes estabelecimentos nunca são, infelizmente, superfluos, mas não podemos furtar-nos a apontar aqui alguns casos de miseria que ultimamente prezenceamos os quaes são por assim dizer eloquentissimos.

Ha dias, a convite do Snr. Dr. Manuel Pereira Caldas, acompanhamos o illustre clinico em parte da sua piedosa peregrinação pelos miseraveis tugurios dos doentes a quem elle desinteressadamente medica e, mais ainda, generosamente protege.

As scenas de horrorosa miseria que n'essa dolorosa peregrinação se desenrolaram ante os nossos olhos fizeram-nos tremer.

N'uma casa, ao principio da rua de S. Miguel, casa de uma regular apparencia exterior, mas especie de ilha infecta e morbida no interior deparamos nós com um verdadeiro, mas miseravel hospital.

Logo á entrada extendida em miseravel enxerga, uma mulher de já avançada edade penava as dores horriveis de um penaricio em uma das mãos a qual já por tres vezes lhe tinha sido operada; alem, passada apenas uma porta desconjunctada, n'um pequeno compartimento, absolutamente desprovido das mais simples condicções hygienicas e onde mal cabem os dois miseraveis catres, dois pneumonicos, pae e filho, quasi estertorando um, emquanto apenas principia a melhorar o outro.

O ambiente, absolutamente irrespiravel para quem tem sãos e perfeitos os pulmões, absolutamente saturado do cheiro energico dos desinfectantes e de outros medicamentos applicados ao penaricio da doente do vizinho compartimento, cheiro que combinando-se com que exhala um pobre fogão onde frigem em pessimo azeite torna-se absolutamente improprio para a cura de uma pneumonia.

Se ajuntarmos a isto a miseria dos habitantes do pobre tugurio, miseria que se casa bizarramente com o aspecto da habitação veremos que parece absolutamente impossivel que em taes circumstancias um pneumonico tenha cura.

E á sahida, quando já na rua respiravamos a plenos pulmões o ar que nos faltava lá dentro, o Snr. Dr. Manuel Caldas parou na nossa frente e disse convictamente:

—E isto é ainda, em meio da miseria de Vizella, uma casa de 1.ª classe; ao menos tem um sobrado; outras ha em que o sobrado é a terra humida e fria sobre a qual assentam extremes as pobres e rotas enxergas dos doentes.

E é verdade.

Mas nós deixamos para o proximo n.º a continuação da pintura de tanta miseria e de tanta agonia porque o espaço entra de nos falhar.

FOLHETIM

Maria

(*Continuação do n.º 19*)

II

A Maria do Moinho
Era tida no logar
Como da terra o beijinho.
—Por ser a moça mais bella,
Passava por não ter par
Nas moças.
Era sempre ella
Quem vestia o Deus-Menino
Na festa, pelo Natal,
Porque era moça de tino
E linda sem ter egual.

Os olhos tinha formosos
D'uma côr indefinida:
—Eram colmeias de gosos,
—Eram nascentes de vida.

Brilhavam como as estrellas
Na fronte d'alvo pallor
Que, tinta pelo rubor,
Tomava as cores mais bellas.

E cahia bem sobre ellas
A madeixa acastanhada:
—Um mixto de luz doirada
E das noites das procellas.

Alta, delgada, franzina,
Não tinha das camponezas
A *redondez* campezina.

Recordava essas princezas
De belleza peregrina
Que se fazem montanhezas.

E cantando, o seu cantar
Era como o das sereias
Que cantam sobre as areias,
Nos sitios ermos do mar,
E que chegam a encantar
Os mais feros navegantes,
Prendendo-os loucos, hyantes
Suas canções a escutar.

E bailava nas fiadas
Entre as moças mais ligeiras...
De noite, nas desfolhadas,
Era das mais festejadas
Entre as melhor's cantadeiras.

Tinha sempre prompto um—não
P'r'as propostas vantajosas
De casamentos que tinha.

Nem fortunas fabulosas
De lavrador's abastados,
Nem dotes de namorados
Commoviam a tontinha.

E quando ás festas ia,
Toda galante e catita,
Co'a sua saia de chita,
Nunca a seu lado trazia
—Como é d'uso no logar—
Um galante lavrador
Que lhe viesse a contar
As suas maguas d'amor.

E tantas vezes se ouvia
Por essa noite callada
Uma viola gemente
E uma voz angustiada
Que, cantando tristemente,
Esta toada dizia:

Estrellas d'oiro cahidas
Do ceu da minha alegria
Sam as lagrymas sentidas
Que choro por Ti, Maria!...

E essae lagrymas perdidas
Ham de reviver um dia
Nos teus olhos escondidas,
Ao saber's quanto te qu'ria.

Avé-Maria-Bemdita!
Avé Santa! Salvé Flor!
Bemdita seja a desdita
Que me vem do teu amor.

Maria! minha Maria!
Meu ledo sonho d'amor!
—Tu és a minha alegria
E por ti choro de dôr.

Pedi-te amor a chorar
Em troca do meu sentir,
E tu deste-me, a sorrir
Desprezo a gargalhar.

Mas hei-de vingar-me... crê!
E vingar-me cruelmente...
E a minha vingança—vê,
Será amar-te eternamente...

.....

Maria! Se morto um dia
Tu me vir's estremecer,
E' que nem morto—Maria,
De ti me pude esquecer...

Ou então, os namorados
Pela moça repellidos,
P'ra não serem presentidos
Caminhando acautellados,
Vagueavam tam callados
Como se foram bandidos.

E fitando a janellita
Do quarto onde ella dormia,
Choravam a sua desdita
Dizendo apenas:—Maria!...

Mas nunca a linda Maria
A janella descerrava...

E quando cá fóra ouvia
Alguma voz que chorava
D'um modo triste sorria.

(*Continúa*).

F. Neves Pereira.

Ainda a luz

Quasi desde o primeiro n.º do nosso semanario que aqui vimos pedindo para Vizella um dos melhoramentos de que mais carece e de mais facil execução: a melhoria do seu systema illuminante, a proscripção dos velhos e pyrilampicos candieiros de petroleo que raras vezes se accendem e ainda n'essas raras occasiões dão uma luz que muito deixa a desejar.

Já aqui dissemos que é Vizella a unica parte do concelho de Guimarães que atura a velharia do pobrissimo systema de illuminação pelo petroleo; Guimarães tem na sua sede uma bem montada rede electrica, com uma luz que satisfaz plenamente e na povoação das Caldas das Taypas, estancia incontestavelmente inferior a Vizella, tem montada a illuminação pelo gaz de acytilene, que se não é um systema perfeito é, pelo menos, muitissimo melhor do que o que fruimos.

E no entanto Vizella encontra-se em condicções excepcionaes para ser illuminada a luz electrica, visto poder a energia ser fornecida pelo rio Vizella que, tanto de inverno como de verão, leva sempre a agua necessaria para tal fim.

Não fallamos já das vantagens que tiraria a empreza que se aventurasse a montar em Vizella a illuminação pela electricidade, vantagens incontestavelmente grandes porque Vizella tem muitos estabelecimentos e hoteis que dentro de uma area pequenina consumiriam uma grande quantidade de luz.

Julgou-se em tempo que a Companhia dos Banhos de Vizella faria por conta propria e com a auctorisação da Ex.ma Camara a installação da luz electrica em Vizella e disse-se até que na primeira reunião da Assembleia geral seria apresentada pela direcção uma proposta n'esse sentido.

Realisou-se porém já uma reunião da assembleia geral e, que nos conste, nada se fez ou disse a tal respeito.

Que nos resta pois?

Appelar para a Ex.ma Camara pedindo-lhe que ponha a concurso o fornecimento de luz electrica para a povoação de Vizella, o que fazemos certos de que o concurso não ficará deserto.

Vizella tem actualmente na camara dois veriadores e é para esses que appelamos. Instem Suas Ex.as perante os seus collegas por este importante melhoramento material para Vizella e os seus exforços serão coroados do melhor exito, tendo assim obrigado Vizella a contrahir para com a camara uma divida de gratidão que não esquecerá nunca.

O nosso appelo á Ex.ma Camara e muito especialmente aos vereadores Vizellenses ahi fica, valendo apenas pelo seu fim essencialmente patriotico e pelo que reprezenta como um brado levantado em nome d'esta linda terra tão esquecida e desprezada.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

LXXXV

Por estas noites discretas
Eu sonho canções bizarras,
Ao harpejar das guitarras,
Ao tinir das pandeiretas.

F. Neves Pereira.

LXXXVI

Debruçada na janella
Onde te vejo, mulher,
Pareces mesmo uma estrella
Poisada n'um bem-me-quer.

José da Rocha.

LXXXVII

A's vezes o teu olhar,
Cheio de melancholia,
Faz-me lembrar o luar,
Parece o nascer do dia...

Virgilio Abreu.

LXXXVIII

Duas aguias a voar
Não andam tanto caminho
Como, a correr, os meus pés
Em busca do teu carinho.

Pedro Vidoeira.

SANTA

I

Vae a pobresinha, vae pelo caminho,
A rezar, coitada, mendigar o pão;
Veste só farrapos, tudo tam velhinho,
Com os pés descalços a beijar o chão...

Tam velhinha e pobre, toda corcovada,
Rugas tem na face, não tem luz no olhar,
Nem nas pernas forças para a caminhada;
Nem na bocca dentes p'ra poder fallar.

Tem cabellos brancos, brancos como estrigas
Que o luar fiasse nos serões d'agosto...
—Pelos campos fóra cantam raparigas
Recolhendo a casa porque o sol 'stá posto...

E a velhinha segue pela estrada fóra
Ao bordão pegada para não cahir;
E a velhinha resa, e a velhinha chora
Porque não tem cama logo p'ra dormir,

Porque não tem cama, porque não tem ceia,
Porque é pobresinha, porque não tem nada,
E a noite vem perto tam escura e feia
P'ra passar com fome na beira da estrada.

II

Vem cahindo a noite, noite escura, oh ceus!
E á porta d'um pobre lavrador caseiro
A velhinha pede, pelo amor de Deus,
P'ra passar a noite, cama no palheiro.

E á mendiga o pobre do que tinha deu:
—Pão acenteiado, caldo sem feijão...
E a mendiga velha, depois que comeu,
Estas fallas disse, durante o serão:

—«Tive uma familia, como toda a gente,
Como toda a gente, tive pae e mãe;
Um marido tive que amei ternamente
E filhinhos lindos eu amei tambem...

Mas todos morreram e tudo perdi,
E quem tanto teve nada agora tem!...
Não sei p'ra que vivo, porque não morri
P'ra viver sosinha, pobre e sem ninguem!...»

III

Quando a madrugada despontando airosa
Toda matizada de limpido orvalho
Vinha em sol envolta, toda luminosa,
Convidar o homem do dia ao trabalho,

Quando a cotovia, matinas trinando
Envia os bons dias ao clarão primeiro,
Umas criancitas, a correr brincando,
Deram co'a velhinha morta no palheiro.

E o pastor das almas, santo padre-cura
A' velhinha morta deu por charidade
Resas e responsos e uma sepultura
Onde repoisasse toda a eternidade...

.....

Vam passados annos, tantos... tantos... tantos...
Que ninguem se lembra da velhinha ver.
Mas quantos e quantos, oh! quantos e quantos
Sobre a campa d'ella põe vellas a arder!...

E tem muitos votos, e tem muita cera
Na parede branca pendurada, tanta
Porque a pobresinha, logo que morrera,
Lá do Ceu milagres operara, a Santa...

F. Neves Pereira.

Cartas

Coimbra, 24 de janeiro.

A camara municipal em sessão de hoje tomou as seguintes deliberações:

Marcar o dia 24 de fevereiro para a arrematação das obras d'arte e terraplanagem da estrada do Botão a Monte Redondo;

Encarregar o presidente para instar junto do snr. Governador Civil pela organisação d'um corpo de policia maior e melhor disciplinado;

Approvar a representação que vae ser dirigida ao governo pedindo a cobertura da valla dos Lazaros, onde vão desaguar o degectos de parte da canalisação da cidade e que teem sido origem de graves doenças;

Proceder á construcção d'uma estrada de Almalagues aos Annagueis;

Pôr a concurso o logar de inspector do matadouro;

Indeferir, até a nomeação do novo inspector, o pedido dos marchantes quanto á alteração da hora da entrada do gado para o matadouro.

—Foi aberta fallencia ao negociante d'esta praça snr. David de Souza Gonçalves.

—O snr. Bispo Conde deu a confirmação á nomeação do pabre capellão da Veneravel Ordem Terceira.

—A philarmonica Boa-União projecta uma excursão para o mez de maio proximo.

—Encontra-se já organisada a Companhia Central Vinicola de Portugal, cujos resultados para o commercio, promettem ser muito vantajosos.

Para esta sociedade entraram já as associações vinicolas da Bairrada, de Dão e da Adega Regional de Entre Douro e Liz e poderão ser admittidas as demais associações agricolas da região.

A nova Companhia receberá não só os vinhos dos seus accionistas, produzidos nos districtos que comprehende, mas ainda aquelles por elles colhidos n'outras regiões, de harmonia com as clausulas dos respectivos Estatutos.

Aproveitará os estudos feitos dos vinhos da região, as marcas já aprovadas e que teem merecido as mais elevadas recompensas e adquirirá já estabelecimentos de venda em Lisboa, Porto, Coimbra e S. Paulo (Brazil), ficando tambem com as relações commerciaes que as sociedades accionistas já possuiam no Brazil e na Africa.

—Retirou já d'esta cidade o tenente de artilheria snr. Carlos Passos Pereira de Castro, que veio assistir ao funeral de sua chorada irmã, a snr.a D. Palmyra da Assumpção Passos Pereira de Castro.

—Com toda a solemnidade realisou-se no dia 20, no templo de Santa Cruz a festividade dos Santos Martyres de Marrocos.

W.

ECHOS DA SOCIEDADE

Esteve bastante doente mas já se encontra em vias de pleno restabelecimento a Ex.ma Snr.a D. Emilia Adelaide Cardozo Basto e Mello, esposa do nosso estimado assignante Snr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello (Mourisco).

Estimamos deveras o seu completo restabelecimento.

*

No domingo ultimo passou o anniversario natalicio do nosso querido amigo Snr. José Luiz de Pina a quem por este motivo muito felicitamos.

*

Partiu para Amarante, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso estimado amigo Snr. Ernesto Silva.

*

Com destino a Lisboa passou no ultimo domingo, no comboyo das 10,30 da manhã o nosso sympathico amigo e distincto poeta Alfredo Guimarães.

*

No dia 26 do mez findo fez annos a Ex.ma Snr.a D. Maria Emilia Coelho da Motta Prego, gentil filha do Snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Endereçamos a Sua Ex.a os nossos parabens.

*

Tem melhorado consideravelmente a Ex.ma Snr.a D. Amelia Gomes, irmã do Snr. Conego José Maria Gomes.

Estimamos deveras.

*

Fez honiem annos a Ex.ma Snr.a D. Anna Amelia Alvares d'Almada (Azenha) gentilissima filha do nosso nobre amigo Snr. Conde de Azenha.

As nossas felicitações.

*

Na quinta-feira d'esta semana passou o aniversario natalicio do Ex.mo Snr. Visconde do Paço de Nespereira (João) illustre Governador Civil do districto.

Enviamos a Sua Ex.a os nossos cumprimentos.

*

Sabemos encontrar-se quasi restabelecida a Ex.ma Snr.a D. Amelia Torres, gentil filha do Snr. Dr. Abilio da Costa Torres, que se encontram em Dax, França.

Ao Pae e á filha os nossos sinceros parabens.

*

Faz hoje annos a Ex.ma Snr.a D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira, esposa do nosso estimado assignante e conceituado negociante vimaranense sr. Silvestre Gomes Teixeira.

Enviamos-lhe as nossas felicitações.

*

Encontra-se bastante doente o Snr. Eduardo Coelho Moreira.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

*

Partiu na sexta-feira passada para Lisboa, de vizita a seus extremosos paes, a Ex.ma Snr.a D. Armanda Peixoto Caldas, esposa do Snr. Dr. Manuel Pereira Caldas.

*

Tem estado em Vizella o nosso estimado assignante Snr. Arthur Leão.

*

Tem estado na Casa da Lavandeira (Santa Eulalia de Barrosas) o nosso querido amigo Snr. Alferes Francisco Martins Ferreira.

*

Tem estado bastante deente o nosso amigo Snr. Adolfo Leite Correia Almada (Azenha).

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

*

Com pequena demora esteve ha dias em Guimarães o nosso sympathico amigo Snr. P.e Firmino José Alves, abbade da freguezia da Faya, Cabeceiras de Basto.

*

Acompanhado de sua familia retirou definitivamente de Vizella para Villa Nova de Gaya, onde vae fixar residencia o nosso amigo Snr. Victorino Theophylo Lourenço.

ECHOS

A carestia dos generos

Achamos justissima e extremamente util a campanha encetada pelo correspondente de Guimarães para o *Jornal de Noticias*, do Porto, no sentido de serem regulados os preços do peixe e da sardinha que ultimamente teem attingido um preço a que nem todas as bolsas chegam.

Parece que já alguma coisa se conseguiu para a cidade de Guimarães, mas cá para o concelho... nada.

A pescada continua a vender-se, quando aparece, ao fabuloso preço de **600 reis** o kilo!

Para isto chamamos a attenção do vereador que tem a seu cargo zelar os interesses de Vizella.

Agradecidos

Do snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da typographia onde se imprime o nosso jornal, recebemos um bonito kalendario-reclamo para o anno corrente.

A Folha do Sul

Entrou no quarto anno da sua vida jornalistica este nosso estimado collega de Loulé.

Felicitamol-o.

Desordem

Na noite de quarta para quinta-feira da semana passada, cerca das 10 horas, houve na rua de S. João uma desordem entre uns lampianistas e populares.

Trocaram-se ao que parece alguns murros, havendo brados de soccorro e parece que o caso vae liquidar-se nos tribunaes.

A' Ex.ma Camara

De um nosso estimadissimo amigo e assignante recebemos em carta o pedido para que lembremos á Ex.ma Camara de Guimarães a conveniencia de serem accezos os candieiros de illuminação publica na rua de S. Miguel, d'esta povoação, ao menos nos dias em que são accezos nas outras ruas, facto que ultimamente não se tem dado.

Mais nos pede o mesmo obsequioso amigo que chamemos a attenção da Ex.ma Camara para um muro que se encontra pegado ao nogento covil que em Vizella serve de prizão e que pelo seu desaprumo ameaça ruina constituindo assim um grave perigo para quem é forçado a fazer passagem pelo estreitissimo local.

Ahi ficam os pedidos do nosso amigo que achamos justissimos tendo nós de ante-mão a certeza de que a Ex.ma Camara providenciará mandando accender os candieiros e vistoriar o muro.

Senhora da Luz

Na quinta-feira passada teve logar na freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios de Guimarães, a encantadora romagem da Senhora da Luz.

Dizem-nos que foi muito concorrida, apparecendo ali alguns mascaras e *jogando-se os pós* com verdadeiro enthusiasmo.

Enlaces

Na madrugada de domingo ultimo e com a assistencia apenas de pessoas das familias dos nubentes realisou-se na parochial egreja de S. João d'esta localidade o enlace matrimonial da Ex.ma Snr.a D. Idalina Pereira da Costa, activa directora da estação telegrapho-postal de Vizella, com o Snr. Domingos da Costa Barrocas, estudante na Escola Medico-cirurgica do Porto.

Aos sympathicos noivos que foram passar a lua de mel á Fóz do Douro, desejamos uma interminavel felicidade.

*

Tambem no dia 25 do mez findo teve logar na egreja de Santa Eulalia de Barrosas o enlace matrimonial do snr. A. Alves Pontes, conceituado negociante d'esta povoação, com a Ex.ma Senhora D. Virginia Monteiro, filha do sr. Camillo Monteiro, de Barrozas.

A' cerimonia, que revestiu o caracter da mais perfeita intimidade, assistiram as familias dos noivos e alguns amigos.

Desejamos aos sympathicos noivos todas as felicidades.

Imparcial

Entrando no 2.º anno da sua publicação reappareceu ha dias este nosso collega vimaranense que ha mezes se achava suspenso.

Declara militar nas hostes regeneradoras.

Que seja bem-vindo.

Contribuições

Foi prorogado até ao dia 28 do corrente mez o prazo para o pagamento voluntario das contribuições relativas ao anno de 1905.

Apontamentos de um caixeiro

E' o titulo de um livro que o nosso estimado collega da *União* e distincto poeta Victor Falcão, vae lançar no mercado.

E' seguro penhor de importancia do livro a muita competencia do seu auctor a quem felicitamos antecipadamente.

Eduardo Coelho Numero unico

Em tempo competente recebemos um exemplar do numero unico que um grupo de conimbricenses publicou em 29 de dezembro do anno findo e dedicado á memoria do grande jornalista que foi o fundador do *Diario de Noticias* de Lisboa.

Insere na sua primeira pagina um magnifico retrato de Eduardo Coelho e nas demais as reproducções do monumento levantado a Eduardo Coelho na Alameda de S. Pedro d'Alcantara, em Lisboa, e da lapide collocada na casa onde nasceu Eduardo Coelho, em Coimbra.

Traz muita e variada collaboração de litteratos e jornalistas que assim prestaram mais uma vez homenagem ao vulto de um dos maiores, senão do maior jornalista portuguez.

Ainda que um pouco tardiamente felicitamos vivamente o grupo de conimbricenses que levou a cabo tam sympathico emprehendimento, agradecendo reconhecidos o exemplar com que fomos brindados.

Raul Silva

D'este nosso ex-camarada de redacção recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

...Snr. Redactor do *Echos de Vizella*.

Por motivo das continuas e demoradas auzencias a que o meu modo de vida me força e porque mesmo estando em Vizella os meus muitos affazeres me afastam do serviço d'essa redacção, peço-lhe me desligue dos compromissos tomados, assim como no seu jornal agradeça, em meu nome, a todas as pessoas que nos cuadjuvaram na fundação do *Echos de Vizella* e a quem offereço o meu insignificante prestimo em Vizella, nos mezes de maio a outubro e nos restantes em qualquer parte onde me encontre.

De V... etc.

Mangualde, 28—1—905.

Raul Silva.

Agradecendo

Ao illustrado correspondente de Vizella para o *Jornal de Noticias*, do Porto, agradecemos penhorados a noticia que a respeito do nosso semanario deu na sua carta de 26 do mez findo.

Grave desordem— Pancadaria e tiros

No domingo passado houve, na vizinha freguezia de Santa Eulalia de Barrozas uma grave desordem entre alguns individuos d'aquella freguezia e outros de Vizella.

No meio da refrega, José Ribeiro, o *Natario*, da freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta povoação, entendeu que o melhor que tinha a fazer era *dar ás de Villa Diogo*, o que poz em practica, mas vendo-se perseguido de perto por um numeroso grupo a que, por certo, não conseguiria escapar, tractou de conter *a fogo* os seus perseguidores disparando, sempre a fugir, cinco tiros de revolver.

Uma das balas attingiu, no joelho direito, um dos perseguidores, Antonio Pacheco, da freguezia de Santa Eulalia de Barrozas.

Este recolheu ao Hospital da Misericordia de Guimarães e o *Natario* anda fugido.

Foi enviada a competente participação pelo snr. Agostinho Torres, regedor da freguezia de S. João, d'esta localidade.

Santa Agueda

N'um local extremamente bello, a cerca de 9 kilometros de Vizella, realisa-se hoje a costumada romaria de Santa Agueda.

Costuma ser muitissimo concorrida por devotos d'estes arredores e dos vizinhos concelhos de Felgueiras, Louzada, Paços de Ferreira e Penafiel.

Fallecimento

Em avançada edade falleceu, na sua casa da rua do Medico, d'esta povoação, a snr.a D. Joanna Joaquina Pereira, esposa do nosso respeitavel amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio José de Azevedo Varella.

O seu cadaver foi dado á sepultura na vizinha freguezia de Infias, onde lhe foram resados os respectivos responsos e officios.

Ao snr. dr. Varella endereçamos os nossos cumprimentos de condolencia.

Pharmacia Pombeiro

CEDOFEITA, 11

PORTO

ESCROPHULAS, LIMPHATISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista, ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a HYGIENICA (pasta dentifrica de glycerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.

Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita — Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de Lithina effervescente de Pombeiro.

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos

Apparelhos e instrumentos cirurgicos

Especialidades pharmaceuticas das mais raras

ARTIGOS DE PENSO

Perfumarias dos melhores auctores

PREÇOS DESAFIANDO TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro

Cedofeita, 11—PORTO

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica„

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fôsse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umas eram nimiamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessôas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguès do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das incubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzí-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sòmente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessôas illustradas, seja qual fôr a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 reis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessôas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Emprêsa da *Revista Catholica* — Vizeu.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR **José Candido Gomes**

ESTA interessante publicação que está sahindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os quatro primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá estar concluida em fins do corrente anno de 1904.

Condições de publicação.—Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na TYP. MINERVA VIMARANENSE, rua de Payo Galvão—Guimarães e em casa do auctor no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

Pedro Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portugueza da importantissima obra de Scavini—*Theologia Moral Universal*—revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2$000 reis.

Continua aberta a assignatura por cadernetas ou volumes.

Pedidos ao editor e proprietario José Maria d'Almeida — Rua Grão-Vasco — Vizeu.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da edade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

Nova Agencia

DE

Negocios ecclesiasticos

SOB A DIRECÇÃO

DE

GERMANO DA SILVA

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguêsas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

Confeitaria Fernandes

Largo da Oliveira

AZEITE LEGITIMO DE MONCORVO.

Especialidade em generos de mercearia e confeitaria: sonhos, tortas, sardinhas de doce, morcellas feitas pelo systema de Arouca, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de primeira qualidade, caixas de fructas crystallizadas com enfeites, proprias para brindes, etc.

O proprietario recebe encommendas de doce de prato, respondendo pela perfeição e aceio do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional„

Com auctorização do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42 — 1.º andar —Porto.